

“147% prejudicam acerto com FMI”

Paulo Cabral 19.09.91

Depois de um giro de uma semana pelos Estados Unidos, Inglaterra e França, onde manteve contatos com organismos internacionais e credores externos, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, admitiu ontem que a questão do reajuste de 147% para os aposentados e pensionistas “é realmente um problema” na renegociação da dívida externa e no acerto que o Brasil pretende fazer com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Depois de uma visita, à tarde, ao Ministério da Economia, Gros declarou-se “cauteloso” em relação à conjuntura econômica do País. “Eu não estou nem otimista e nem pessimista, mas realista. A concessão ou não do aumento de 147% nos benefícios da Previdência Social é um problema que depende só de nós”.

Para Gros, entretanto, existem alguns indicadores que permitem uma certa tranquilidade. Entre esses, além da forma com o governo vem conduzindo a política monetária, ele cita a entrada de recursos estrangeiros através das bolsas de valores. “Isso não me surpreende, pois, lá fora, as pessoas estão olhando para o Brasil com muita atenção e acreditam no País”, argumentou.

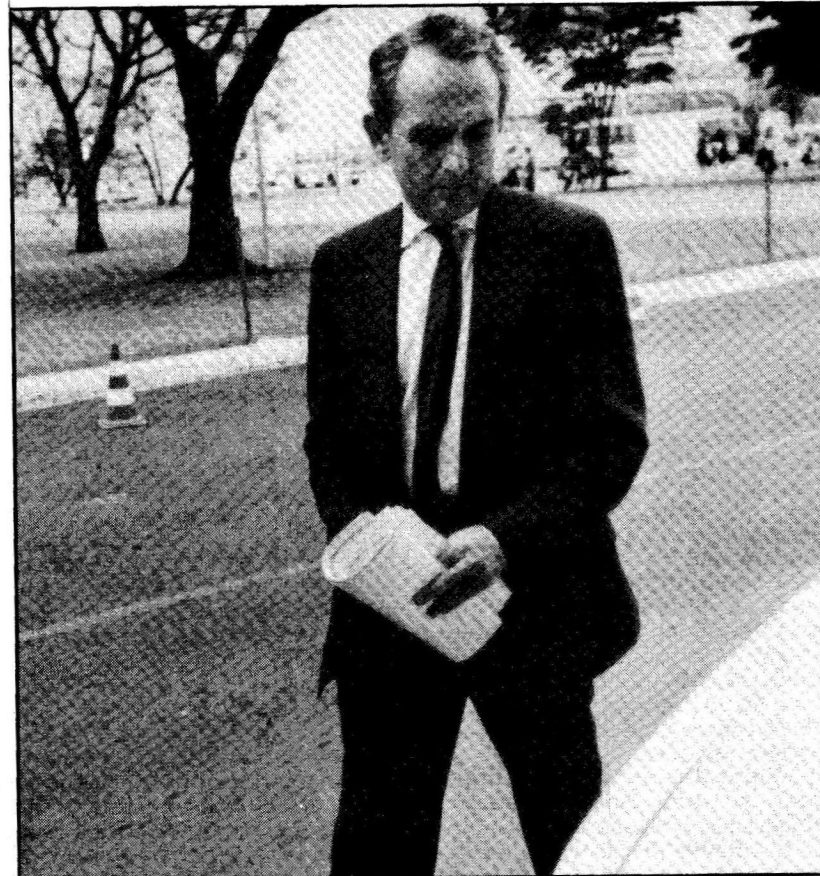
Gros disse que a transferência da reunião do board do FMI, em

Washington, amanhã, para o dia 29 não está vinculada a qualquer questão interna do Brasil. “O adiamento não tem nada a ver com o problema do reajuste de 147% para os aposentados e pensionistas. Foi uma questão da agenda do próprio diretor-gerente do Fundo Monetário, Michel Camdessus.

O atual representante do Brasil no Banco Mundial, Paulo César Ximenes, também afirmou que a situação da Previdência Social é um complicador adicional nas relações com o Fundo Monetário e os bancos credores. “Obviamente, isso não impedirá os acertos que o Brasil está finalizando com o FMI e os bancos, mas por enquanto está todo mundo na expectativa”, declarou.

Ex-secretário-executivo do Ministério da Infra-Estrutura e ex-secretário-geral do antigo Ministério da Fazenda, Ximenes está no Brasil acompanhando uma missão do Banco Mundial, que ontem foi recebida pelo ministro da Economia. Na sua avaliação, “a excepcional entrada de recursos através das bolsas de valores é uma prova que a estabilidade nas regras do jogo praticada pelo governo brasileiro está estimulando os investidores estrangeiros.

□ O noticiário sobre a “novela” dos 147% está na página 3.



Gros já admite que reajuste desagrada FMI e se diz “cauteloso”